

Lata, saca e basqueta: medidas não padronizadas utilizadas na extração e comercialização de açaí em uma comunidade campesina do Sudeste Paraense

Can, bag and basqueta: non-standardized measures used in the extraction and commercialization of açaí in a peasant community in Southeastern Pará

Edilene França Pereira Sousa¹

Sávio Bicho²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar práticas e conhecimentos matemáticos envolvidos na extração e comercialização do açaí em uma comunidade campesina, buscando compreender como a etnomatemática se articula ao uso de medidas não padronizadas utilizadas pelos produtores de açaí. A pesquisa foi realizada na vila Nova Aliança, que faz parte do Projeto de Assentamento Serra Quebrada, localizado no município de Novo Repartimento, no Sudeste do Pará. A natureza desta pesquisa é qualitativa, com procedimentos etnográficos, cujos dados foram construídos por meio dos seguintes instrumentos de pesquisa: observação; diário de campo; fotografias; entrevista; gravador de voz; conversas informais. Os aportes teóricos foram fundamentados na Etnomatemática, que possibilitou investigar os modos de matematizar e conviver com a realidade dessa prática laboral. Identificamos a lata, a saca e a basqueta como instrumentos de medidas, atendendo a necessidade dos produtores de açaí na comunidade, medidas essas que são úteis principalmente nos processos de extração e comercialização do fruto; percebendo que essa prática de medir da comunidade são conhecimentos etnomatemáticos, os quais atendem a interesses econômicos e possuem valores culturais da comunidade.

Palavras-chave: *Etnomatemática; Extração e Comercialização de Açaí; Medidas.*

ABSTRACT

This work aimed to investigate practices and mathematical knowledge involved in the extraction and commercialization of açaí in a peasant community, seeking to understand how ethnomathematics is linked to the use of non-standard measurements used by açaí producers. The research was carried out in the village Nova Aliança, which is part of the Serra Quebrada Settlement Project, located in the municipality of Novo Repartimento, in the southeast of Pará. The nature of this research is qualitative, with ethnographic procedures, whose data were constructed through the following research instruments: observation; field journal; photographs; interview; voice

¹. Mestre em Educação em Ciências e Matemática e Licenciada em Educação do Campo pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). E-mail: edilene@unifesspa.edu.br

². Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Reamec). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) e da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). E-mail: jsbicho@unifesspa.edu.br

recorder; informal conversations. The theoretical contributions were based on Ethnomathematics, which made it possible to investigate ways of mathematizing and living with the reality of this work practice. We identified the can, the bag and the basqueta as measuring instruments, meeting the needs of açai producers in the community, measures that are useful mainly in the fruit extraction and commercialization processes; realizing that this practice of measuring the community is ethnomathematical knowledge, which serves economic interests and has cultural values of the community.

Keywords: *Ethnomathematics. Extraction and Commercialization of Açai. Measurements.*

Introdução

Este estudo trata das medidas não padronizadas utilizadas em atividades laborais da extração e comercialização do açai na vila Nova Aliança, localizada no município de Novo Repartimento, Sudeste Paraense. Assim, considera as experiências vividas por sujeitos que praticam conhecimentos matemáticos no seu contexto social, histórico e cultural.

Assim, ao narrar sobre o uso de medidas não padronizadas estamos atentos ao que diz D'Ambrósio (1986, p. 36), que remete “à Matemática o caráter de uma atividade inerente ao ser humano, praticada com plena espontaneidade, resultante do seu ambiente sociocultural e conseqüentemente determinada pela realidade material na qual o indivíduo está inserido”. De tal modo que nos contextos camponeses, saberes matemáticos são mobilizados em práticas diárias dos diferentes sujeitos e grupos que compõem o campo. Trata-se de saberes praticados na busca por sobrevivência, nas atividades laborais, nas práticas de produção e comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar, dentre outras atividades cotidianas.

Partimos do pressuposto de que a Matemática está ligada a História, pois durante as etapas da evolução da espécie humana é possível reconhecer acontecimentos matemáticos, a exemplo dos egípcios que fizeram suas contribuições com a geometria a partir de suas atividades cotidianas de medidas da terra, os indianos com o sistema decimal com suas necessidades de fazer contagens. Assim, a Matemática foi sendo elaborada e praticada a partir das necessidades da espécie humana, criando formas e estratégias de sobrevivências.

Nesta pesquisa, destacamos a valorização de diferentes saberes existentes em uma determinada localidade, em que a produção de alimentos para consumo das famílias e comercialização constituem-se como práticas na busca pela sobrevivência. Partindo desses pressupostos, este estudo foi orientado pela seguinte questão de pesquisa: Que medidas não padronizadas são utilizadas em atividades laborais da extração e

comercialização de açaí na vila Nova Aliança (Novo Repartimento-PA)? Nesta perspectiva, o objetivo do trabalho consistiu em investigar práticas e conhecimentos matemáticos envolvidos na extração e comercialização do açaí em uma comunidade campesina, buscando compreender como a etnomatemática se articula ao uso de medidas não padronizadas utilizadas pelos produtores e atravessadores³ de açaí.

O trabalho está dividido em mais quatro partes: o aporte teórico baseado no campo da Etnomatemática que valoriza e reconhece saberes matemáticos próprias de cada cultura; os percursos metodológicos discorrendo a trajetória da pesquisa; resultados alcançados a partir do desenvolvimento da pesquisa; e considerações finais.

Etnomatemática e suas relações com o cotidiano

Estudos e pesquisas na área da Educação Matemática mostram que a Matemática é um conjunto de conhecimentos necessários na/para a vida das pessoas, isso demonstra que em muitas das nossas rotinas ou práticas, conhecimentos matemáticos são mobilizados seja para um fim ou para fundamentação do que está buscando ser desenvolvido. Neste sentido, dentre as vertentes de pesquisa da área, a Etnomatemática busca compreender a origem, organização e difusão de conhecimentos (matemáticos) por diferentes grupos socioculturais, valorizando as especificidades dos diferentes grupos diante de suas distintas formas de matematizar, incluindo maneiras próprias de explicar, conhecer, entender o ambiente na qual estão inseridos (D'Ambrosio, 2005).

Portanto, na intenção de compreender e sistematizar saberes matemáticos em diferentes culturas originou-se o Programa Etnomatemática, o qual tem como uma de suas finalidades “entender como a espécie humana desenvolveu seus meios para sobreviver na realidade natural, sociocultural e imaginário, indo além da sobrevivência” (D'Ambrosio, 2018, p. 189). Nesta perspectiva, o Programa Etnomatemática foi proposto no final dos anos 70 e vem avançando em seus fundamentos teóricos, epistemológicos e metodológicos, sendo Ubiratan D'Ambrósio considerado o seu precursor, um autor conhecido internacionalmente e, em nível mundial, é o mais importante propagador dessa corrente de investigação da Educação Matemática.

O Programa Etnomatemática busca investigar o conhecimento e o comportamento humanos, tendo como principal foco a história e a filosofia da Matemática. O processo de aprendizagem dos conhecimentos tem muita relação com as habilidades cognitivas de

³. Atravessador é o indivíduo que atravessa mercadorias, que as compra para monopolizar o mercado.

um indivíduo e essa é uma questão cada vez mais investigada e pesquisada pela neurociência cognitiva. Quando um indivíduo de um grupo, comunidade ou nação compartilha seus saberes e costumes vivenciados em sua realidade e tem seus comportamentos apreciados e subordinados por um grupo, podemos dizer que esse indivíduo pertence a uma cultura, referindo a cultura de família, da comunidade, nação onde são compartilhados os conhecimentos (D'Ambrosio, 2005).

O referido Programa reconhece os sistemas de conhecimentos próprios dos grupos socioculturais, envolvendo os saberes e fazeres próprios, como contar, ordenar, medir, comparar, classificar, tudo o que estes indivíduos operacionalizam no seu dia a dia (D'Ambrosio, 2005).

Nesta perspectiva, uma das premissas da Etnomatemática está em identificar práticas utilizadas por diferentes contextos culturais buscando compreender o seu mundo e a sua realidade, ou seja, compreendemos que desempenha um papel fundamental para a valorização dos saberes oriundos dos contextos do campo, pois potencializa as experiências e cultura desse povo procurando entender como os sujeitos do campo utilizam na prática a matemática para solucionar seus problemas cotidianos.

Cardoso e Madruga (2017) realizaram um estudo envolvendo os conhecimentos oriundos em atividades da caça e venda de caranguejo em manguezais no ensino de função linear. Fazendo relações entre Etnomatemática e Modelagem Matemática, as autoras sugerem atividades envolvendo a captura e comercialização de caranguejo, ou seja, apresentando viabilidade de valorização dos saberes culturalmente utilizados no ensino de conteúdos da Matemática escolar.

Percebemos que um dos objetivos do Programa Etnomatemática está no reconhecimento de que existem outras formas de pensar, não se baseando em pensamentos padronizados e definitivos, incluindo o pensar matemático “[...] encoraja reflexões mais ampla sobre a natureza do pensamento matemático, do ponto de vista cognitivo, histórico, social, pedagógico.” (D'Ambrosio, 2005, p. 17).

A etnomatemática das práticas cotidianas de um sujeito mostra uma matemática eficaz não aprendida no contexto escolar, mas essa aprendizagem está inserida no contexto familiar ou na comunidade, percebendo assim que vários grupos tem a sua maneira de matematizar, neste sentido, D'Ambrosio (2005, p. 23) diz que “[...] Um importante componente da Etnomatemática é possibilitar uma visão crítica da realidade, utilizando instrumento de natureza matemática.”.

Mendes e Farias (2014, p. 43) mencionam que: “Cada sociedade herda de seus predecessores alguns modos de contar, calcular, medir e exercitar outras habilidades que fazem com que as matemáticas se tornem uma forma de conduta em busca de respostas às questões geradas no contexto sociocultural”. Nessa perspectiva, uma das bases da Etnomatemática é valorizar as diversidades e reconhecer que toda construção do conhecimento matemático está fortemente relacionada com a tradição, a sociedade e a cultura que cada grupo desenvolve.

Percursos metodológicos

Na realização desse trabalho, utilizou-se como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa, que, de acordo com Gil (1999), proporciona maior aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao que se investiga (fenômeno) e das suas relações. Baseado nestas palavras, no desenvolvimento desta pesquisa procuramos manter o máximo de contato direto com a situação estudada, buscando-se observar e analisar as questões comuns, entretanto, direcionando o olhar para perceber a individualidade e os significados variados que ocorre no campo de pesquisa.

Utilizamos procedimentos da pesquisa etnográfica, que apresenta como principal foco entender a cultura de comunidades e grupos sociais, “É a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo” (Lüdke e André, 1986, p. 13-4). Neste sentido, no decorrer da investigação foi possível observamos de forma detalhada o dia a dia dos produtores de açaí da comunidade Vila Nova Aliança, analisando as práticas cotidianas e os conhecimentos compartilhados naquela comunidade, ou seja, no ambiente natural dos participantes.

A pesquisa foi realizada na vila Nova Aliança, no município de Novo Repartimento-PA. A escolha do local da pesquisa foi devido ao grande envolvimento das famílias nas atividades de extração e comercialização do açaí na comunidade. Realizamos conversas informais com moradores locais, destacando a realização de uma entrevista com o José, por sua experiência na extração e comercialização do fruto do açaí. A pesquisa foi realizada no período de maio e junho de ano de 2019.

No contexto da investigação utilizamos alguns instrumentos de pesquisa para coleta de dados: observação direta junto aos produtores de açaí durante suas atividades diárias, essas observações foram realizadas em um açaizal nativo e um cultivado, visitamos também dois pontos de compra de açaí na comunidade, realizamos observação do

momento das negociações dos atravessadores com produtores e em um ponto de produção da polpa de açaí.

Medidas não padronizadas: a lata, a saca e a basqueta

Por meio da pesquisa de campo (pesquisa empírica) observamos que o extrativismo é de grande importância econômica na comunidade, principalmente do açaí, devido a grande quantidade de plantas nativas e plantas cultivadas dessa espécie na região. Rogez (2000) discorre que a palmeira *Euterpe oleracea Martius* é comumente conhecida no Brasil e na Região Amazônica como açaizeiro. O açaizeiro é encontrado nas matas de terra firme, e, sobretudo, nas áreas de várzea. Cresce em forma de touceira, a qual é formada por estipes.

É hábito dos extratores acordarem cedo e logo se dirigirem à floresta para fazer a extração do açaí, que é utilizado tanto para a alimentação dos próprios moradores, quanto para a comercialização. Logo após a colheita do fruto os produtores e atravessadores fazem a medição usando as medidas alternativas (Figura 1).

Figura 1 – Medição do Açaí



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

José, 33 anos, produtor de açaí e morador local, relata como é feita a medição do açaí após a extração:

“Depois separamos os frutos bons dos ruins, medimos a lata, colocamos na basqueta ou em sacos para levar até a vila e vender o açaí para os atravessadores. Nós não usamos balança, usa a lata como medida modelo a basqueta e sacas para transportar o fruto. Uma basqueta comporta duas latas

e a saca de cebola duas latas, a saca de quatros litros comportam quatro lata”
(José, entrevista concedida em 2019).

Na fala de José destaca a não utilização de balanças que é um dos instrumentos mais comuns para medir massa, mas usam um recipiente que é a lata de 18 litros. A lata é preenchida com o fruto açaí e é colocada em recipientes como saca e basqueta (que é uma caixa retangular de plástico que comportam duas latas) e assim o produto é comercializada por toda a região.

Visto que nas atividades praticadas pela comunidade na extração e comercialização de açaí envolvem utensílios e sistema próprios de medidas. A **lata** (Figura 2) armazena aproximadamente 15 Kg de fruto de açaí, sua altura é de 35 cm, e medida da base quadrada de 23,4 cm. Sendo assim, a lata é considerada um artefato utilizado para medir quantidades do fruto, ou seja, uma forma própria daquele grupo matematizar a quantidade de seu produto. Portanto, “As distintas maneiras de fazer [práticas] e de saber [teorias], que caracterizam uma cultura, são partes do comportamento compartilhado e do comportamento compatibilizado.” (D’Ambrosio, 2005, p. 19).

Figura 2 – Lata



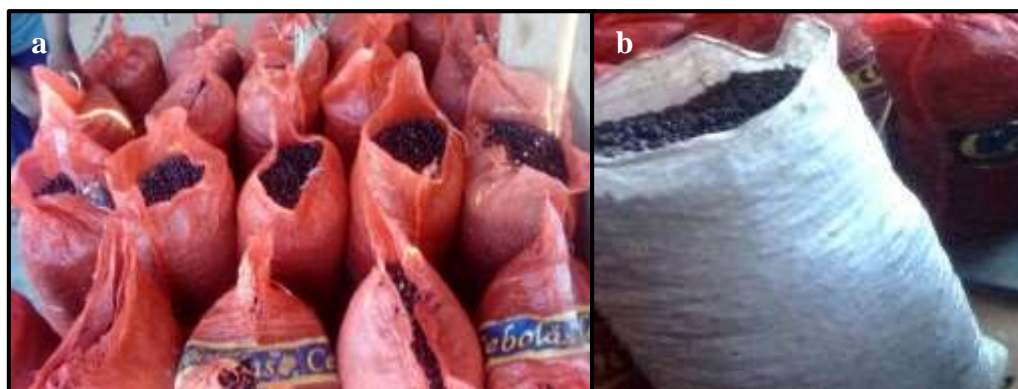
Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

Outra medida é a **saca** como mostra a Figura 3, que até hoje ainda é utilizada na comercialização de diversos produtos agrícolas e nacionalmente na comercialização de boa parte dos cereais e dos produtos vendidos em atacados e por grandes produtores. No

entanto, a “saca” possui algumas particularidades, uma vez que são utilizados dois tipos, confeccionadas de tamanhos distintos, o que permite comportar até duas ou quatro latas. Geralmente as sacas com açaí são vendidas de acordo com o total de latas de frutos que suporta. A saca de cebola (Figura 3-a), mais utilizada pelos produtores de açaí, conserva o fruto em bom estado para ser transportado, haja vista a passagem de ar pelas frestas da tecelagem da saca. Este tipo de saca comporta duas latas de frutos de 18 litros, que corresponde a aproximadamente 30 kg.

A saca de fibra (Figura 3-b) é maior, comporta 4 (quatro) latas de frutos ou aproximadamente 60 kg. É usada com menos frequência, pois produz pouca ventilação o que pode causar danos aos frutos.

Figura 3 – Sacas



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

Outra medida é a **basqueta** (Figura 4), um instrumento muito usado pelos produtores e atravessadores no momento de medir o açaí para comercialização, trata-se de uma caixa de plástico com base retangular é usada para armazenar e transportar o açaí. Primeiramente eles medem o fruto na lata depois passam para a saca e a basqueta. Cada basqueta comporta duas latas de frutos de 18 litros, aproximadamente igual a 36 litros, ou ainda 30 kg. Além disso, a basqueta é o melhor instrumento para conservação do fruto, pois produz ventilação suficiente pra não estragar o produto.

Figura 4 – Basqueta



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

Observamos que a cultura na extração e comercialização de açaí mostra-se fortalecida ao usar os sistemas alternativos de medidas. Ressaltando que essas formas de medidas não são questionadas pelos atravessadores que compram açaí, pois, os naturalizaram fazendo válidas as medidas que utilizam.

De acordo com José: *“se pesar na balança uma lata com açaí pesa quase quinze quilos, mas a gente não segue essas medidas não, desde quando me entendo por gente usa a lata”* (José, entrevista concedida em 2019). A Tabela 1 mostra as medidas não padronizadas e suas relações com o Sistema Internacional de Unidades (SI), conforme o contexto da pesquisa.

Tabela 1 – Medidas não padronizadas e medidas do Sistema Internacional de Unidades (SI)

Medidas não padronizadas	Medidas no SI	
Lata	18 litros	15 Kg
Saca de cebola (2 latas)	36 litros	30 kg
Saca de fibra (4 latas)	72 litros	60 kg
Basqueta (2 latas)	36 litros	30 kg

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Trazendo estudos a partir de D’Ambrosio (2005) a dimensão cognitiva pode ser relacionada também as atividades cotidianas dos produtores extratores de açaí, são exemplos de necessidade de sobrevivência. No cotidiano dos produtores constantemente se deparam com desafios que geram pensamentos e esses pensamentos resultam em

práticas, assim esse conhecimento é compartilhado entre a família, comunidade, fazendo parte da cultura.

Vale destacar que em outras regiões do Pará, e da Amazônia, são utilizadas diferentes/outras formas de medir o açaí. Freitas (2019) apresenta o uso da rasa em uma comunidade ribeirinha no município de Cametá-PA. Na localidade em que sua pesquisa foi realizada, a “rasa” é um cesto feito de tala de timbuí, um tipo de cipó extraído da floresta. Esse cesto armazena aproximadamente 15 quilos de fruto de açaí. Destaca-se ainda que “a rasa pode variar de uma localidade para outra” (Freitas, 2019, p. 58).

Nessa perspectiva, conhecer as formas como são desenvolvidas as atividades cotidianas em comunidades, permite valorizar os conhecimentos culturais da região.

Formas de comercialização do açaí na vila Nova Aliança

Por meio da pesquisa de campo verificamos que na vila Nova Aliança existe duas formas de comercialização do açaí: a do fruto e da polpa. No entanto algo constante em toda comercialização principalmente em uma comunidade que exista mediação por parte dos atravessadores, essa mediação é muito forte na comunidade fletindo na economia das famílias e comércios da localidade.

Figura 5 – Atravessador comprando o açaí direto do produtor na vila Nova Aliança.



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

O processo de comercialização inicia dentro da comunidade, na comercialização do fruto, o produto na maioria das vezes é comercializado pelo próprio produtor, onde o mesmo encarrega-se da extração dos frutos e vende-los a um atravessador, porém, existem dois tipos de atravessadores que atuam neste meio: atravessador menor, geralmente tem seu ponto de compra de açaí na comunidade, é aquele que compra o açaí

direto dos pequenos produtores extratores e vendem para um atravessador maior ganhando em média de três a cinco reais por cada lata vendida. Como mostra a Figura 6:

Figura 6 – Cadeia de comercialização do açaí.



Fonte: Autoria própria.

Quando o atravessador menor reúne uma grande quantidade de latas do produto é entregue ao atravessador maior e é feito os acordos, este geralmente paga fretes em caminhões para transportar o açaí a outras cidades e regiões, a qual o produto é revendido a outros comerciantes no valor muito superior, passando por um processo até chegar ao consumidor.

Destacamos que período de colheita do fruto do açaí, conhecida por safra: a frutificação do açaizeiro pode ocorrer durante o ano inteiro, porém em períodos diferentes que dependem das condições ambientais, da localização geográfica e das práticas de cultivo, sendo que a safra ocorre no inverno amazônico, entre os meses de janeiro a junho. Este é o período de maior abundância do fruto, o qual é de maturação ideal, proporcionando suco de melhor qualidade. A baixa safra ocorre no período de julho a dezembro onde há pouca maturação dos frutos, nesse período o valor do fruto aumenta pela diminuição de produtividade. Nesse momento, o trabalho na mata mobiliza vários produtores que vive deste extrativismo, que serve para promover a alimentação e economia regional.

Para José (2019), a maior produção do fruto do açaí ocorre de janeiro a junho e o preço do fruto pode variar em função do período de safra, período de baixa safra o valor do fruto chega a ser muito alto como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Medidas e preços do fruto e da polpa de açaí na comunidade

Medidas	Valores
Lata (Safra)	R\$ 25,00
Lata (Baixa safra)	até R\$ 70,00
Litro de Polpa (Safra)	R\$ 8,00
Litro de Polpa (Baixa safra)	R\$ 12,00

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No período de safra a lata com o fruto está custando R\$ 25,00, porém, em período de baixa safra a lata chega a custar até a R\$ 70,00, o preço da polpa também aumenta e diminui de acordo com o período de safra.

A Figura 7 ilustra a rede de atores e suas relações dentro da comercialização da polpa do açaí na comunidade, essa ilustração foi feita com a finalidade de facilitar o entendimento sobre esse processo.

Figura 7 – Cadeia de comercialização da polpa do açaí



Fonte: Autoria própria.

A comercialização da polpa de açaí na comunidade é realizada da seguinte forma: os “batedores de açaí”⁴ compra o açaí dos pequenos produtores extratores e utiliza a máquina de despolpamento para extrair a polpa.

⁴ “Batedor de açaí” advém do manuseio de uma máquina elétrica para a extração da bebida do açaí – [ounals.openedition.org](https://dicionariounals.org)

Figura 8 – Máquina de despulpamento de açaí



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

A cada lata de frutos batidos é extraído entre 5 a 6 litros de polpa de açaí com textura médio que são colocados em sacos de 1 litro e é feita a comercialização pelos próprios donos das máquinas de despulpamento, sendo transportados para outras cidades em caixas grandes de isopor com gelo para conservar o produto em bom estado para consumo, que serão vendidos para comércios, supermercados, feiras, sorveterias etc.

Figura 9 – Polpa do Fruto Açaí



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

Desta forma, o açaí exportado é vendido para os atravessadores que compram diretamente dos batedores de açaí e encaminham por sua vez, ao município da região e em seguida exportado para todo Brasil.

Considerações finais

O objetivo mais amplo que direcionou essa pesquisa foi identificar medidas não padronizadas utilizadas pelos moradores da vila Nova Aliança- PA na extração e comercialização do açaí, orientada pelo Programa de Pesquisa em Etnomatemática. A partir da pesquisa de campo identificamos a saca, a lata e a basqueta como instrumentos de medidas utilizados matematicamente, atendendo a necessidade dos produtores de açaí da vila Nova Aliança.

A finalidade da utilização dessas medidas está em agilizar, facilitar, tornar mais ameno os seus afazeres diários, medidas essas que são úteis principalmente nos processos de extração e comercialização do açaí, sendo unidades de medida utilizadas durante a medição e quantificação do produto. Assim, surgiu a curiosidade de buscar compreender como os produtores de açaí realizam suas tarefas utilizando tais medidas, visto que os saberes e fazeres próprios de um determinado grupo estão presentes nas atividades cotidianas.

Pensando nos aspectos futuros e ideias bastante discutidas sobre o processo de valorização da cultura e saberes tradicionais, esta pesquisa apresenta a existência de um trabalho que atenta para a questão da cultura dos diferentes grupos socioculturais, preservando suas raízes dentro de um contexto histórico considerando seus próprios instrumentos de medidas. Percebendo que essa prática de medir da comunidade nos processos de extração e comercialização do açaí representa uma etnomatemática desse grupo sociocultural, que precisa ser observada de forma mais ampla, pois possui significados não somente para fins econômicos, mas, valores culturais da comunidade.

Nesta perspectiva, chega-se à concepção de que a etnomatemática que diversos grupos utilizam no seu dia a dia o seu significado está relacionado com as respostas às necessidades de sobrevivência nos diversos contextos socioculturais, onde cada grupo sociocultural utiliza-se de maneiras próprias, objetivando conhecer, explicar, compreender os fatos vivenciados no seu cotidiano, utilizando a sua arte e técnica de explicar sua realidade.

Ressaltamos que este estudo pautou a identificação das medidas utilizadas na extração e comercialização de açaí. Assim, o presente texto não esgota o tema. Textos futuros podem descortinar, por exemplo, sobre: relação entre o tempo utilizado na extração e a renda diária; quantidade de açazeiros ou de pencas de açaí para encher uma lata; o que a atividade representa em termos da renda familiar dos e das envolvidos/as na

coleta; bem como questões ecológicas, impactos ambientais, preservação do meio ambiente, destino dos caroços; importância do produto para a economia local.

Realizar essa pesquisa foi importante e gratificante, principalmente conhecer um pouco mais sobre a realidade dos sujeitos da vila Nova Aliança e as atividades que desenvolvem no dia a dia, percebendo diversos saberes matemáticos utilizados em suas práticas diárias, saberes esses tão ricos e que poucos conhecem.

Recebido em: 29/03/2021

Aprovado em: 20/09/2023

Referências

CARDOSO, G. D.; MAGDRUGA, Z. E. F. Etnomodelagem e o extrativismo de caranguejos: uma proposta para a introdução do conceito de função linear. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 1, n. 3, p. 314-338, set./dez. 2017.

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática, justiça social e sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 94, p. 189-204, 13 dez. 2018.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 2. ed. Autêntica: Belo Horizonte, 2005.

FREITAS, V. C. B. C. **Sistema de medidas e saberes socioculturais de ribeirinhos do Pindobal Miri no Baixo Tocantins**. 2019. 94f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará. Belém.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENDES, I. A.; FARIAS, C. A. **Práticas socioculturais e educação matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2014.

ROGEZ, H. **Açaí: preparo, composição e melhoramento da conservação**. Belém: Edufpa, 2000.